

Painel de Conjuntura Macroeconômica

maio 2017
Semana 4

▪ PIB

PIB 2017: agora é o Ministro do Planejamento quem está fazendo a propaganda.

▪ Preço e Juros

Após delações da JBS, as primeiras projeções do IPCA seguem na mesma direção.

SELIC: não está gravado, mas em direção aos 8.

▪ Balança Comercial e Câmbio

Balança Comercial: segue apresentando superávits, ignorando o terror político.

Câmbio: após os fatos políticos da última semana, que levaram o Brasil ao mais baixo nível de governança, a cotação do dólar fechou o primeiro dia da semana em alta, cotado a R\$3,27.

▪ Mercado de Trabalho:

Paraná termina o mês de Abril-2017 com saldo positivo na geração de empregos formais.

▪ Tecnologia:

Manufatura Aditiva.

▪ Opinião:

A boa liderança segundo Tamara Erikson.

Perspectiva do mercado

segundo a Pesquisa Focus – 12/05/2017

Estimativas para Encerramento do Ano - Brasil	2017	2018
PIB (% do crescimento)	0,50	2,50
Produção Industrial (% do crescimento)	1,30	2,50
Inflação - IPCA (%)	3,92	4,34
SELIC	8,50	8,50
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	51,50	55,20
Taxa de Câmbio - fim do período (R\$/US\$)	3,23	3,36
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	56,00	42,97
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	79,50	78,75

Fonte: BCB

Agenda da Semana

- 22-05 **Relatório Focus - BCB**
- 22-05 **Balança Comercial - Mdic**
- 23-05 **IPC (S) - (3ª quadrissemana Maio/2017) - FGV**
- 23-05 **IPCA -15 (Maio/2017) - IBGE**
- 23-05 **Nota do Setor Externo (Abril/2017) - BCB**
- 24-05 **Sondagem Consumidor - (Maio/2017) - FGV**
- 24-05 **Fluxo Cambial – BCB**
- 24-05 **Nota Mercado Aberto (Abril/2017) - BCB**
- 25-05 **Resultado Primário do Governo Central (Abril/2017) - BCB**
- 26-05 **IPC - (3ª quadrissemana Maio/2017) - FIPE**
- 26-05 **IPP - (Abril/2017) - IBGE**
- 26-05 **Nota Política Fiscal (Abril/2017) – BCB**

PIB 2017

Agora é o Ministro do Planejamento quem está fazendo a propaganda.

Após vermos o otimismo do ministro Henrique Meirelles, no começo de maio, quando disse que o quarto trimestre de 2017 traria crescimento de 2,70% no PIB, agora foi a vez do Ministro do Planejamento, Dyogo Oliveira, se mostrar animado. Oliveira afirmou, em evento sobre finanças no Rio de Janeiro, que o PIB brasileiro crescerá em torno de 0,9% no primeiro trimestre de 2017.

Na ponta do mercado, o Relatório Focus (BCB), de 19 de maio de 2017, continua indicando 0,50% de crescimento para todo o ano de 2017 há várias semanas. Na vertente mais científica, o monitor do PIB da Fundação Getulio Vargas (FGV) aponta crescimento de 1,19% para o PIB no primeiro trimestre de 2017. Já o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) indicou que o primeiro trimestre deste ano registrará variação positiva de 0,3% e crescimento de 0,7% para o ano de

2017 se as reformas forem aprovadas.

Parece certo que teremos melhoras no PIB deste primeiro trimestre de 2017 comparativamente com o último trimestre de 2016. Aguardemos o dia 01 de junho de 2017, data prevista para o IBGE divulgar a estatística oficial do PIB. Acreditamos que esta previsão positiva para o primeiro trimestre não será afetada pelas últimas notícias perniciosas do setor político nacional (acordo de leniência dos executivos e proprietários do Grupo J&S), já que as delações vieram a público recentemente. Não obstante, os números futuros devem ser afetados.

A perspectiva para a aprovação e implementação das reformas trabalhista e previdenciária piorou após estes últimos fatos. Aguardemos as cenas dos próximos capítulos para novas projeções.

Preço e Juros

Após delações da JBS, as primeiras projeções do IPCA seguem na mesma direção

Na primeira publicação do relatório Focus após a delação da JBS, a mediana de mercado apresentada pelo Banco Central (BC) esta semana apresenta queda no IPCA pela décima primeira vez consecutiva, reduzindo a estimativa de 2017 para 3,92% ante os 3,93% da semana anterior. Para 2018 a expectativa também foi reduzida para 4,34% contra 4,36%.

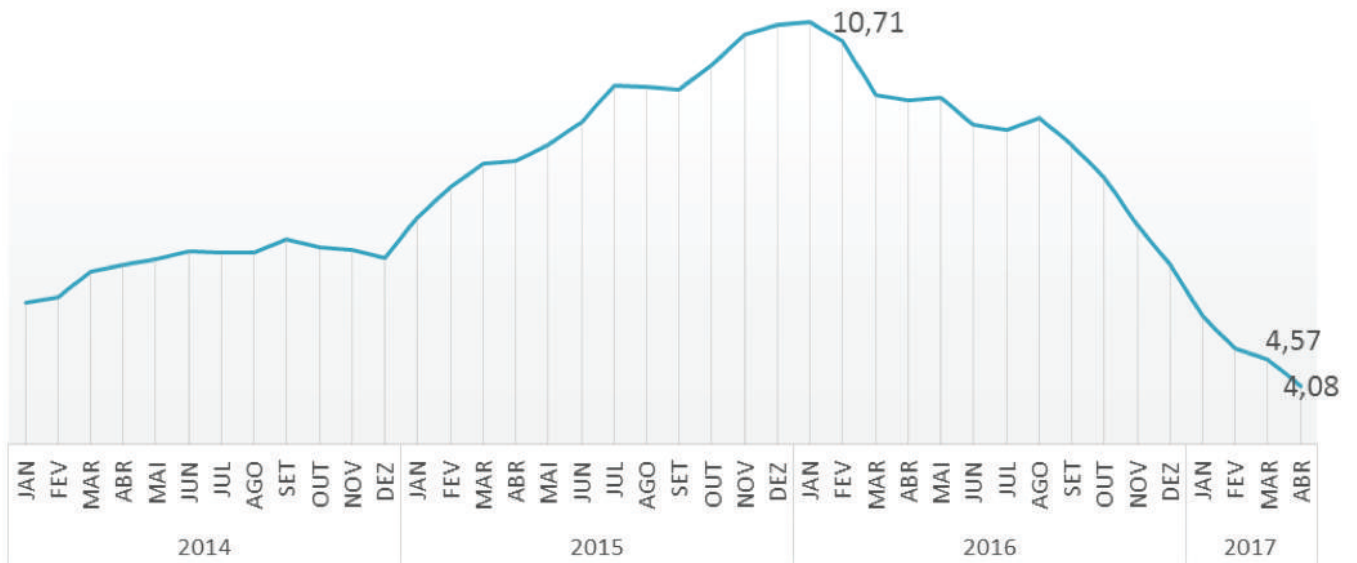
A mediana das Top 5 para o médio prazo, estimativa elaborada pelas instituições que mais se aproximam do resultado efetivo do IPCA no médio prazo, manteve a expectativa esperada para 2017 em 3,89%, assim como para 2018 que permaneceu em 4,30%.

	2017				2018			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento Semanal	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento Semanal
Mediana	4,04	3,93	3,92	▼ (11)	4,32	4,36	4,34	▼ (2)
Top 5	4,03	3,89	3,89	= (2)	4,25	4,30	4,30	= (1)

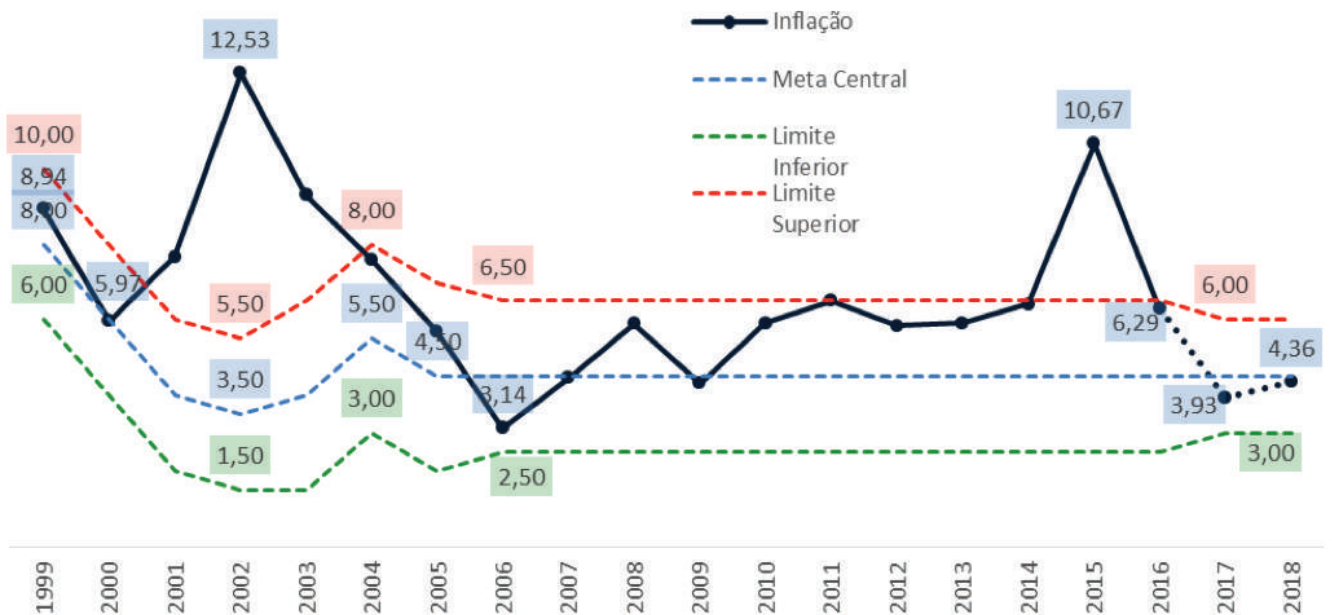
Com isso, mantiveram-se as expectativas de que a inflação deste ano ficará dentro dos limites da meta central, que é de 4,5%, e possivelmente no limite inferior abaixo desse patamar. A meta de inflação é fixada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e deve ser perseguida pelo BCB, que, para isso, eleva ou reduz a taxa de juros (Selic) e tem como limite superior 6% e limite inferior 3%.

Na última ata divulgada em abril pelo Comitê de Política Monetária (Copom), os diretores do Banco Central afirmaram que os indicadores permanecem compatíveis com a estabilização da atividade econômica ao longo de 2017. No entanto, na semana passada as notícias relativas à delação da JBS, que atingiram em cheio o governo Michel Temer, elevaram o risco. Na visão de alguns analistas, a crise política pode prejudicar a recuperação da atividade e os efeitos do cenário político tendem a gerar maiores consequências sobre as previsões na próxima semana.

IPCA acumulado 12 meses



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.



FONTE: Dados IBGE, BACEN

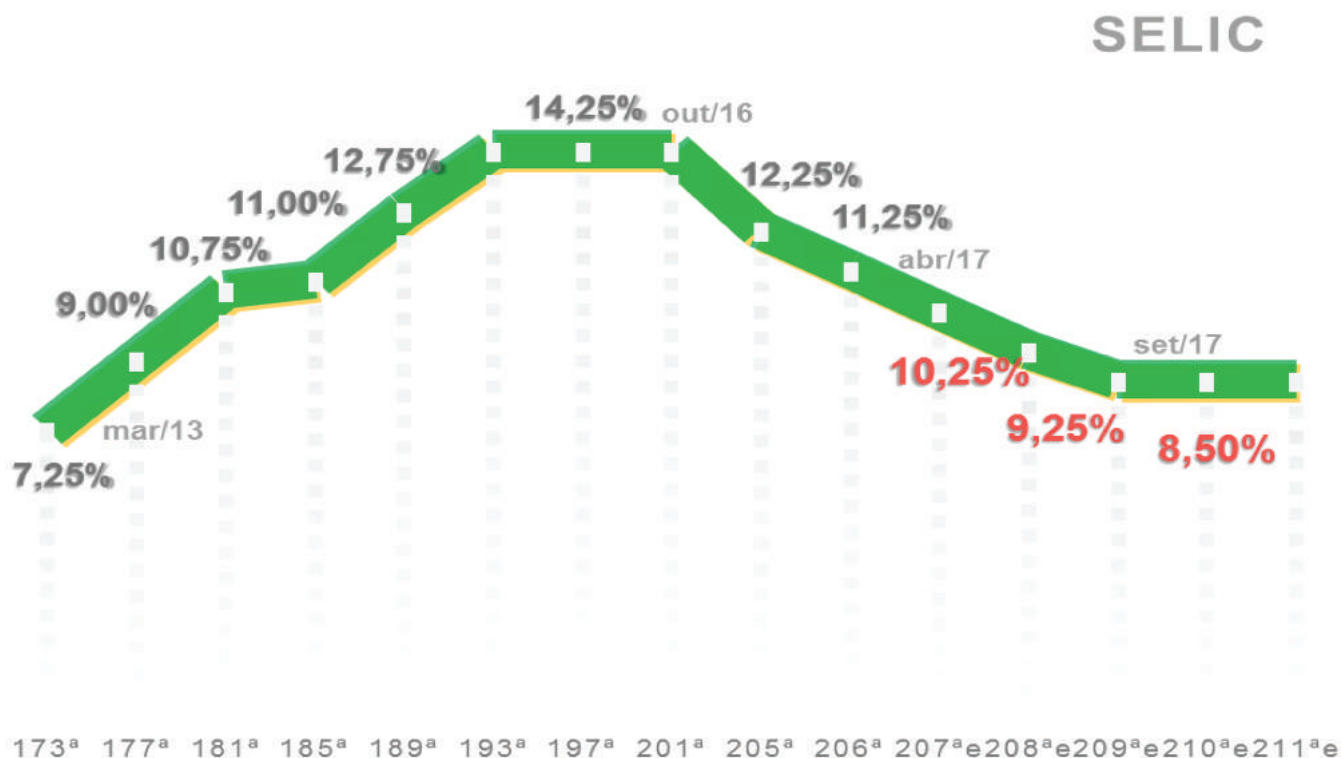
Juros

SELIC: não está gravado, mas em direção aos 8.

Pela sexta semana consecutiva, a expectativa de mercado pela Mediana Agregado se posiciona em 8,50% para a SELIC no fim de 2017 e também para 2018, porém a média das Top 5, que na semana passada estava em 8,33% para 2017, continua cedendo e agora aponta 8,29%. A persistência da expectativa da inflação abaixo dos 4% sustenta essa trajetória, que levaria a taxa básica a fechar 2018 próximos de 8% a.a. Na contramão, o spread bancário tem crescido, 2,2 p.p. nos últimos 12 meses, o que pode justificar a incapacidade dessa flexibilização gerar o

estímulo aos investimentos necessários para a retomada da economia.

Entre uma gravação e outra, continuamos reféns da vileza dos nossos representantes políticos, os quais elegemos democraticamente, que agora vão procrastinar as votações dos ajustes. Ainda assim, não se reduz a expectativa de corte de 1 p.p. no fim deste mês e também não se visualiza a aceleração necessária para resultar positivo o crescimento da uma economia que já tem tecnicamente seu primeiro semestre de 2017 encerrado.



Fonte: BACEN/ISAE

Balança Comercial e Câmbio

Balança Comercial: segue apresentando superávits ignorando o terror político.

Somados os 21 dias do mês de maio de 2017, o resultado parcial da Balança Comercial apresentado foi superavitário em US\$ 4,854 bilhões.

As exportações apresentaram um crescimento de 11,4% em relação a maio/2017, atingindo o volume de US\$ 13,049 bilhões. A razão foi o aumento nas vendas de produtos das três categorias: os básicos subiram 18,1% puxados pelo petróleo bruto, minério de ferro e soja em grão. Os manufaturados aumentaram em 1,2%

liderados pelos automóveis de passeio, açúcar refinado e suco de laranja. Os semimanufaturados aumentaram 15,6% com destaque para a celulose, ferro e aço, açúcar e couros.

As importações atingiram o volume financeiro de US\$ 8,195 bilhões, 10,4% acima do registrado no mesmo período do ano anterior. Houve elevação nas compras bebidas e álcool, cereais e combustíveis e lubrificantes.

Câmbio

Após os fatos políticos da última semana, que levaram o Brasil ao mais baixo nível de governança, a cotação do dólar fechou o primeiro dia da semana em alta, cotado a R\$ 3,27.

Associado ao possível rebaixamento do rating soberano do Brasil pela Standard & Poors, em função das dificuldades do país em votar as medidas de ajustes, o BCB indicou que manterá as intervenções no mercado de câmbio para regular a liquidez e volatilidade.

As incertezas sobre o futuro do país e a evidente degradação das forças políticas devem afastar os amadores do mercado. Os fatos e as ações

proporcionados pela JBS e a classe política, como a compra dólares e venda de ações um dia antes divulgação da assustadora gravação, mostram que o mercado de câmbio e ações não estão para amadores. Essa atuação nos mercados de câmbio e ações amparada em informações privilegiadas afetou também os mercados de fundos de investimentos. Uma demonstração clara de "lucha libre".

Diante de situações de baixíssimo nível ético, moral e profissional em que o país se encontra, uma queda da cotação ao nível de 15/05/17 virá somente em médio/longo prazo.

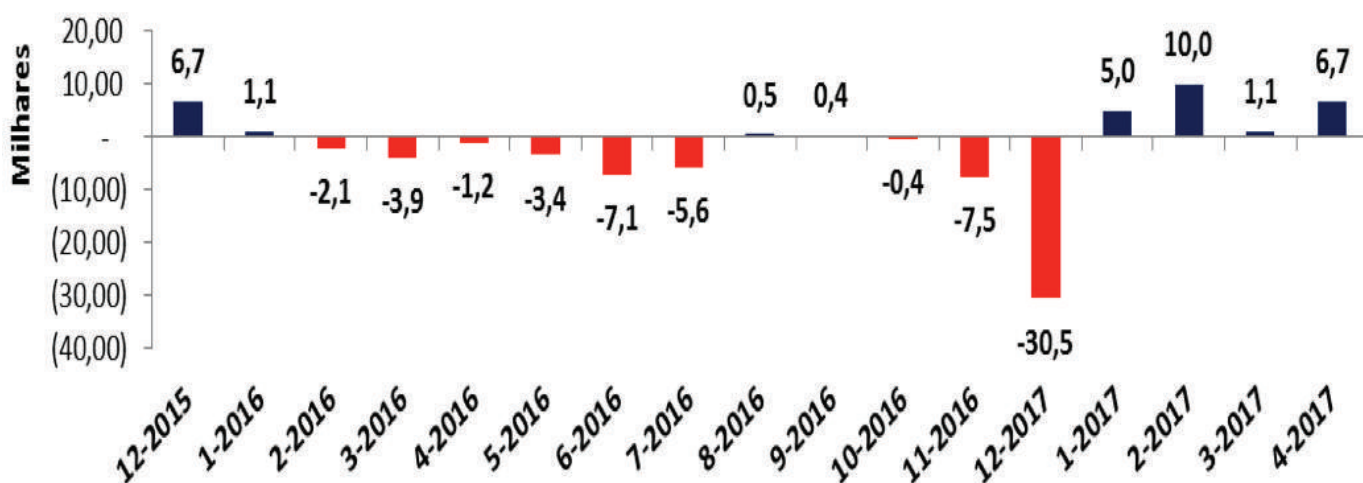
A cada nova delação contrastada com a omissão do poder judiciário, o país se opõe aos investimentos diretos e ao mercado de capitais. E assim o mercado de câmbio fica à mercê de fatos e boatos da República da Propinocracia.

Mercado de Trabalho

Paraná termina o mês de Abril-2017 com saldo positivo na geração de empregos formais.

Conforme números divulgados pelo CAGED no último dia 16 de maio, o Paraná terminou o mês de abril de 2017 com saldo positivo na geração de empregos formais num total de 6.742 empregos. Esse é o quarto mês seguido que o estado tem o saldo positivo na geração de empregos formais. No quadrimestre, o total acumulado é de 23.159 empregos, que colocam o Estado na 5ª colocação no ranking nacional, atrás apenas de São Paulo (38 mil), Goiás (25 mil), Minas Gerais (25 mil) e Santa Catarina (24 mil). O quarto mês com saldo positivo indica que atividade econômica no estado está apresentando sinais de recuperação, conforme gráfico a seguir.

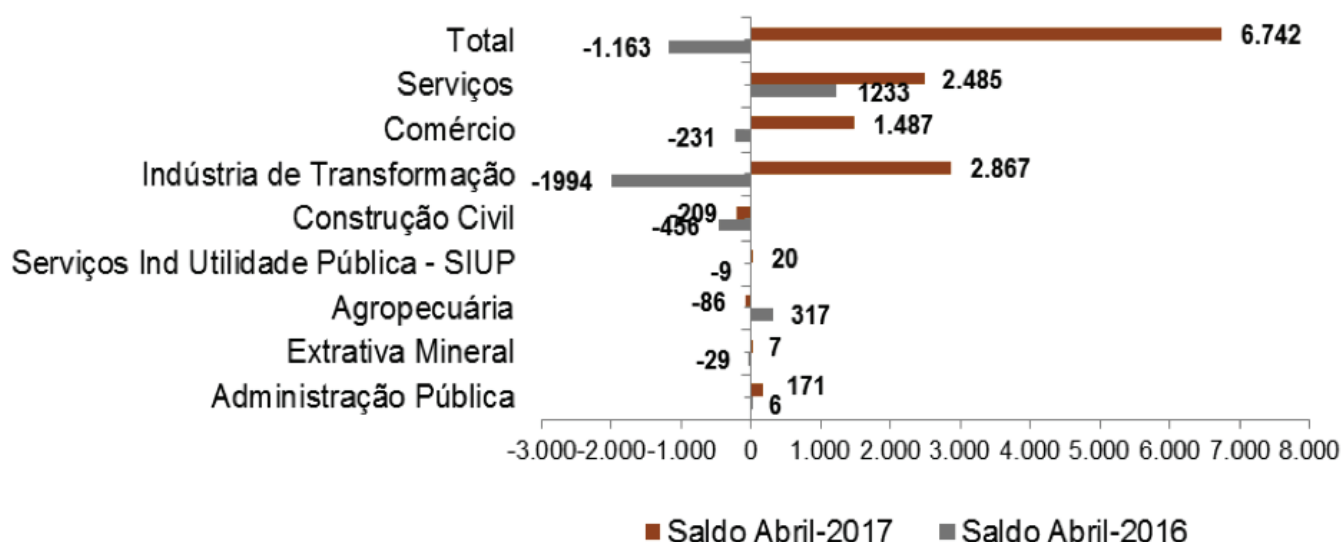
Evolução do Saldo de Emprego no Paraná



Fonte: Caged

Com relação aos setores de atividades econômicas, a comparação com o mesmo período do ano anterior mostra que o saldo positivo no mês de abril deve-se ao setor de indústria de transformação, que terminou com um saldo de 2.867 contra (1.163) em abril de 2016 (com destaque para a indústria de produtos alimentícios), seguido pelo setor de serviços com 2.485 (com destaque serviços de alojamento, alimentação, administração de imóveis) e pelo setor do comércio com 1.487 vagas (com destaque para o comércio varejista).

Saldo de vagas no Paraná (Abril-2017 e Abril-2016)



Fonte: Caged

As sequências de saldos positivos na geração de emprego do Paraná em 2017 demonstra que a retomada do crescimento na geração de vagas no mercado de trabalho, está se estruturando e tende a ser mais rápida no estado do que na maioria das regiões do país. Apenas os estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Santa Catarina tiveram melhor desempenho.

Tecnologia

Manufatura Aditiva

Manufatura aditiva é o nome apropriado para descrever tecnologias que constroem objetos através da adição de camada sobre camada de material, seja ele plástico, metal, concreto e, talvez algum dia, pele humana. Essa é a descrição da revista *Additive Manufacturing* para o que chamamos de impressoras 3D, que não se trata propriamente de um conceito novo, pois desde 2013 tem a atenção de grandes corporações e investidores. De acordo com Wohlers Associates, consultoria independente citada frequentemente pelos principais canais de comunicação como *The Economist*, *Financial Times* e *The Wall Street Journal*, em 2016 foram comercializadas, mundialmente, 278.000 impressoras 3D com valor abaixo de 5 mil dólares. De acordo com o Relatório Wohlers Report 2016, o segmento cresceu 1 bilhão comparando o mesmo período de 2015, o que transmite fortes sinais de que este é um mercado em ascensão.

Recentemente, a Adidas anunciou que em 2018 iniciará a produção em massa de uma coleção de tênis utilizando manufatura aditiva em parceria com a start-up Carbon, pioneira na tecnologia de impressão de polímeros. Este modelo de negócios, onde grandes players do mercado se associam ou adquirem startups são cada dia mais comuns. Em 2016 a General Motors adquiriu por 1 bilhão de dólares a startup Cruise Motors e a Unilever adquiriu a Dollar Shave Club por esta mesma quantia, enquanto o Wall-Mart adquiriu a Jet.com por 3.3 bilhões de dólares.

Opinião

A boa liderança segundo Tamara Erikson

Tamara Erikson, professora de comportamento organizacional da London Business School, considerada uma das cinquenta mentes mais brilhantes em gestão de pessoas pela HSM Management, considera que o exercício da liderança eficaz tem quatro elementos principais.

O primeiro é a **capacidade de reunir a diversidade**, sendo que os líderes existem para garantir que haja estímulos ao surgimento de perspectivas múltiplas. Para isso, precisa romper com pretensas “verdades absolutas”, criando uma atmosfera favorável ao surgimento e implementação de novas ideias, certificando-se de que as pessoas estejam continuamente questionando o que fazem e abrindo-se a novas ideias.

O segundo elemento que esse novo líder precisa acionar é a **capacidade colaborativa**, o que tem a ver com assegurar que as pessoas certas se conheçam e que a organização funcione horizontalmente. Nesse sentido, o líder funciona como o anfitrião de uma grande festa, apresentando e conectando as pessoas certas. Assim, estimula que as pessoas conversem não apenas com seu chefe, mas com todos os seus colegas dentro da organização e, desta forma, quem sabe pode montar um quebra-cabeças (puzzle) que gera as ideias inovadoras.

O terceiro elemento dessa nova liderança é a **importância da geração de significado**. A organização precisa comunicar eficazmente o sentido de trabalhar ali. Por isso, o líder precisa deixar claro o **porquê** das atividades e práticas organizacionais, isso é mais importante do que explicar exatamente o **que** fazer e **como** fazer.

Somente quando as pessoas têm consciência do significado do seu trabalho é que começam a aportar paixão e entusiasmo naquilo que fazem. E parafraseando Ralph Waldo Emerson: “O ótimo somente existe onde há entusiasmo”.

Para finalizar, o quarto elemento que constitui esse novo líder é a **capacidade de fazer boas perguntas**. Isso exige uma boa dose de humildade, pois requer habilidade da escuta. O líder não precisa ter todas as respostas sobre os assuntos, longe disso, mas tem que saber fazer as perguntas mais provocadoras sobre os desafios que a empresa enfrenta. São essas perguntas que contribuirão para que as outras pessoas possam ajudar a chegar à solução. Uma pergunta é um ótimo jeito de engajar, pois denota consideração e respeito pelos ativos que as pessoas trazem consigo (conhecimentos, habilidades específicas, atitudes).

Nesse sentido, é possível inferir que grande parte dos fatores que contribuem para os resultados de uma organização é influenciada por uma liderança boa ou ruim. Quando essa influência aponta na direção errada, ou não aponta nenhuma direção; ou ainda se indica trajetória razoável, mas a uma velocidade inadequada, as consequências podem ser bem impactantes. O Brasil precisa de grandes líderes para sair da situação que se encontra.

Painel de Conjuntura Macroeconômica

Atento ao quadro de instabilidade econômica e com o intuito de auxiliar nas tomadas de decisões do mercado, o ISAE reuniu profissionais das áreas financeira e econômica e criou o Comitê Macroeconômico, com o objetivo de agregar valor à sociedade por meio de pesquisas, análises e interpretações de dados macroeconômicos.

O Comitê Macroeconômico é coordenado por Rodrigo Casagrande, professor do Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE, e Fabio Alves da Silva, executivo de finanças da Renault. É composto por profissionais que possuem competências complementares, provenientes de diferentes instituições, como ISAE, Banco Central do Brasil, Renault e SEBRAE.

O comitê também conta com a participação de alunos do CFO Strategic, programa do ISAE em parceria com o IBEF (Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças), que capacita o profissional de finanças com foco nas pessoas que impulsionam as ações e potencializam os resultados, além de alunos do Programa de Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE.

EQUIPE TÉCNICA

André Alves

Adriano Bazzo

Christian A. Geronasso

Christian Bundt

Luciano De Zotti

Jefferson Marcondes

Patrick Silva

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Fabio Alves da Silva

COORDENAÇÃO GERAL

Rodrigo Casagrande



ISAE

Escola de Negócios